

Refinarias são as mais caras do mundo

Estudo mostra que as refinarias da Petrobrás em Pernambuco, Maranhão e Ceará vão custar mais que o dobro da média internacional

Kelly Lima / RIO

Polêmicas desde o anúncio do projeto, as novas refinarias da Petrobrás estão entre as mais caras do mundo, revela levantamento do banco Credit Suisse. A ampliação do parque de refino – necessária ante o aumento da produção nos próximos anos – voltou a ser criticada pelo mercado como um dos fatores que devem segurar a cotação das ações da estatal.

O argumento é que o refino, ao contrário da área de exploração, traz margens pequenas de ganho, enquanto exige um volume extraordinário de recursos. Os custos das unidades programadas e a sua localização são os principais alvos de críticas.

Estudo preparado pelo analista Emerson Leite, do Credit Suisse, aponta que as refinarias previstas para o Nordeste – Abreu e Lima (PE), Premiuns I (MA) e II (CE) – apresentam maior custo por barril, se comparadas a outras refinarias em construção no mundo no momento, especialmente na Índia e na China.

Infraestrutura. Enquanto a média de investimentos mundial gira em torno de US\$ 18/barril, no Brasil a média é de US\$ 40/barril. O investimento previsto na Abreu e Lima, por exemplo, deve exceder US\$ 12 bilhões para produção de 230 mil barris por dia. Para uma unidade semelhante na China, a estatal CNOOC investiu US\$ 3 bilhões, indica o relatório.

“A principal razão para o aumento dos custos, a nosso ver, é a falta de infraestrutura nos locais escolhidos pela Petrobrás para instalar suas refinarias, ou seja, os Estados de Pernambuco, Ceará e Maranhão. Os três localizados em uma área relativamen-

te pouco desenvolvida, com um pequeno mercado de produtos petrolíferos em relação ao Sul e Sudeste, e praticamente sem produção de petróleo”, considera o analista em seu relatório.

O diretor de Abastecimento da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, sustenta que uma parte considerável dos custos de uma refinaria no Brasil refere-se a “fatores extramuros”, ligados a questões de infraestrutura, o que dificulta comparações. E argumenta que isso ocorre independentemente de regiões, citando como exemplo o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), na Região Sudeste.

“Além da refinaria propriamente dita, os projetos envolvem obras de porto, estradas, geração de energia. São fatores ex-

tramuros que não há como comparar, por exemplo, com um investimento no Texas, onde a infraestrutura é muito diferente.” Segundo o diretor, mesmo a comparação com países menos desenvolvidos, como a Índia, fica prejudicada. “Temos avanços aqui dos quais não podemos abrir mão”, disse ele, referindo-se ao tratamento dispensado à mão de obra no Brasil e outros países, como China e Índia.

Custos altos. O executivo também citou boletim da Cambridge Energy Research Associates (Cera), deste ano, que diz que os custos com a construção de novas refinarias aumentaram 1,5% em relação ao ano passado e já estão a apenas 6,5% do pico de 2008.

“As atividades de construção (de refinarias) continuam a avançar em países em desenvolvimento, como China, Índia e Oriente Médio, por causa das perspectivas de maior demanda de produtos refinados e das políticas governamentais de apoio que estes investimentos recebem do governo”, diz.

Para Emerson Leite, outro ponto importante é que, apesar de estarem destinadas a produzir um diesel de melhor qualidade do que o de outras unidades de refino, a Petrobrás não poderá aumentar sua margem de ganho sobre este produto, pelo menos no mercado interno. Isso porque já cobra pelo diesel e pela gasolina um preço mais elevado do que o do mercado internacional.

● **Contratos**
O diretor de Abastecimento e Refino da Petrobrás, Paulo Roberto Costa, disse ontem que os contratos parais as refinarias do Ceará e Maranhão serão assinados nas próximas semanas.

*
Análise: *Edmar Luiz Fagundes de Almeida*

Expansão do parque de refino é problema ou solução?

A expansão dos investimentos da Petrobrás em refino foi apontada como uma estratégia economicamente não fundamentada. Ou seja, ao investir na expansão do parque de refino, a Petrobrás estaria apenas cumprindo objetivos políticos e colocando em risco sustentabilidade financeira da empresa.

No último plano estratégico da Petrobrás, a empresa anunciou que pretende investir US\$ 22,4 bilhões entre 2010-2014. Deste total, cerca de US\$ 70 bilhões irão para a área de refino. O argumento de que é mau negócio investir tanto dinheiro no refino se baseia no fato de que esse segmento da cadeia do petróleo apresenta rentabilidade menor que o segmento de exploração e produção. Trata-se de um negócio de elevada intensidade em capital e margens reduzidas.

Essa constatação parece paradoxal, pois as empresas de petróleo conhecidas como “supermajors” (Exxon, Shell, BP, Chevron e Total) têm juntas uma capacidade de refino que é quase o dobro da produção. Portanto, se esse fosse um critério importante de avaliação, elas deveriam estar muito mal avaliadas.

O que é importante ressaltar é que as empresas de petróleo sempre buscaram atuar de forma integrada na cadeia de petróleo. Poucas conseguem atuar com uma integração adequada entre produção e refino.

Podemos concluir que os investimentos da Petrobrás em refino não cumprem apenas uma agenda de política pública. Ao expandir seu parque de refino, a Petrobrás faz aquilo que todas as grandes empresas de petróleo gostariam de fazer, mas não conseguem.

*
É PROFESSOR DO GRUPO DE ECONOMIA DA ENERGIA - INSTITUTO DE ECONOMIA - UFRJ

CUSTO DE PROJETOS

● Custo de projetos recentes de refinarias

REFINARIA	PAÍS	CAPACIDADE EM MILHARES DE BARRIS POR DIA	CUSTO TOTAL EM MILHÕES DE DÓLARES	CUSTO POR BARRIL EM DÓLARES
Jamnagar	Índia	660	6.000	9,09
Maharashtra	Índia	300	6.400	21,33
Bhatinda	Índia	180	4.730	26,28
Al-Zour	Kuwait	615	15.000	24,39
Sohar	Catar	116	1.300	11,21
Huizhou	China	240	3.000	12,50
Qingdao	China	200	1.875	9,37
Tianjin	China	200	3.070	15,35
Dushanzi	China	200	4.400	22,00
Sandino-Bolivar	Nicarágua	150	4.000	26,67
Refinaria del Pacifico	Equador	300	6.600	22,00
Abreu e Lima	Brasil	230	12.000	52,17
Premium I	Brasil	600	19.800	33,00
Premium II	Brasil	300	11.100	37,00

FONTE: CREDIT SUISSE

INFOGRÁFICO/AE